



UNIVERSIDAD NACIONAL TRES DE FEBRERO
Programa de Posgrados en Políticas y Administración de la Educación
Maestría en Políticas y Administración de la Educación

**REPRESENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DE PROFESSORES QUE ATUAM
NAS SEGUNDAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO**

TÂNIA FÁTIMA MORETTO (aluna)

e-mail: taniamoretto@yahoo.com.br

Telefone: (49)34441464

Celular: (49)99747263

Concórdia/2011

REPRESENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DE PROFESSORES QUE ATUAM NAS SEGUNDAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Tânia Fátima Moretto

RESUMO

A pesquisa investigou professores que atuam nas segundas séries do Ensino Médio de uma escola pública sobre suas representações em relação à sexualidade do ser humano. Com referencial teórico de investigadores do campo realizou-se pesquisa bibliográfica para a discussão das perspectivas sócio-culturais e históricas da sexualidade e seus reflexos nos relacionamentos entre professores e adolescentes em sala de aula, assim como seus ditos e interditos no transcorrer dos tempos. Da mesma forma mereceram destaque a formação de formadores e a formação continuada enquanto possibilidade no desenvolvimento do tema, seja como tema transversal, tema multidisciplinar ou como programa a ser desenvolvido na escola com o envolvimento também dos familiares. Destacamos, no decorrer da pesquisa, a necessidade da presença ética no desenrolar de tal empreendimento. Primamos também pela compreensão da legislação e das políticas públicas pertinentes ao tema, com enfoque na Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDB 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Proposta Curricular de Santa Catarina (PC). Como método, escolheu-se a abordagem qualitativa por entender como essencial para a compreensão dos fatos suscitados. Na busca de identificar as representações dos professores foi utilizado como método questionário aberto. Os dados coletados foram analisados e os resultados compilados em texto próprio. E, neste ambiente de engajamento, de descoberta e compreensão entrelaçaram-se questões diversas desde a percepção da sexualidade em aula, perpassando pela abordagem do tema e a percepção de entraves no seu desenvolvimento. As representações de cada educador me levaram a compreender a intencionalidade intrínseca ou explícita em relação a cada situação, inclusive na de participar de programa voltado à sexualidade do ser humano na instituição em que atua, sendo notoriamente um Educador Sexual.

Palavras-chave: Educação Sexual; Sexualidade; Parâmetros Curriculares Nacionais; Proposta Curricular de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

Refletir acerca do ser humano, suas atitudes, razões, necessidades é por si difícil, algo complexo, tendo em vista os diversos posicionamentos de cada um. Ao focar questões que envolvem a sexualidade deste ser é algo que, apesar de notório (ao falar do físico), é de um teor extremamente meticuloso e, por vezes, envolto em preconceitos e tabus arraigados no ser humano.

O termo sexualidade, é importante que se compreenda, não se reporta somente aos órgãos sexuais, ao masculino/feminino ou ao ato sexual, mas sim ao todo do ser humano: seus desejos, seus sentimentos, seus relacionamentos.

Estudos contemporâneos apresentam que a vivência plena da sexualidade, em termos sociológicos e antropológicos, é de fundamental importância para o

sucesso e felicidade do ser humano, uma vez que é uma parte integral de sua personalidade. Seu desenvolvimento total depende da satisfação de necessidades humanas básicas, como desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, carinho, amor que é construído através da interação entre os indivíduos e as estruturas sociais. Este total desenvolvimento é essencial para o bem estar individual, interpessoal e social.

Sendo assim, a intencionalidade da presente pesquisa centralizou-se no objetivo de identificar as representações dos professores em relação à sexualidade humana, os entraves e possibilidades no desenvolvimento do tema na escola. Tendo como objetivos específicos: verificar como os professores percebem a sexualidade, quais suas concepções; analisar como a sexualidade é utilizada no plano de trabalho e na prática de sala de aula; identificar fatores que podem auxiliar no desenvolvimento de trabalhos educativos voltados a sexualidade; diagnosticar entraves encontrados pelos professores para abordar o assunto sexualidade em sala de aula; analisar a existência e possibilidades apresentadas por políticas públicas para o desenvolvimento de trabalhos educativos voltados à sexualidade.

Desta forma os aspectos que caracterizaram a presente pesquisa são de natureza qualitativa e exploratória. Quanto ao tipo de pesquisa, classifica-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que fundamentou-se no questionário respondido pelos professores. Após, os dados foram analisados especificamente e na sua profundidade.

Este estudo, com a parceria de meus colegas educadores, oportunizou evidenciar que ao falar de sexualidade humana afloram sentimentos, dúvidas, crenças, tabus, preconceitos conscientes e/ou inconscientes que, em muitos casos, atravancam a possibilidade de felicidade natural. Em primeiro lugar por entendermos a sexualidade como relação sexual, o ato em si, não como inerente ao ser humano. Em segundo por não estarmos “familiarizados” com nosso corpo.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve início no ano de 2009 sendo a análise concluída no ano de 2010. A mesma foi realizada em escola pública do município de Concórdia – SC.

Para compreender a concepção de sexualidade que permeia o trabalho docente desta escola pública, optei por uma abordagem qualitativa e exploratória. Quanto ao tipo de pesquisa, classifica-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa teve objetivos exploratórios, ou seja, os professores foram estimulados a responder a um questionário relacionado ao assunto. Após, os dados foram analisados especificamente e na sua profundidade.

A pesquisa bibliográfica possibilitou investigação do tema em diversos referenciais, como livros, revistas, manuais, jornais, etc.

Em relação à idade dos participantes da pesquisa temos do sexo masculino 9 (nove) entre 31 e 55 anos e do sexo feminino 14 (catorze) entre 34 e 59 anos. Destes 23 (vinte e três) participantes, 5 (cinco) são graduados, 16 (dezesesseis) possuem especialização e 2 (dois) são doutores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, a partir de cada aspecto investigado junto aos professores podemos destacar como pontos de vista centrais que caracterizam as representações dos professores da 2ª série do EM: a percepção da sexualidade no cotidiano e imbricada no todo do ser humano, observadas nas atitudes, nos gestos, nas falas, no modo de vestir, etc.; a dificuldade sentida pela maioria para abordar o assunto quando fazem um breve comentário e prosseguem com a aula; o crédito dado a estudos, leituras, discussões alegando que se sentiriam mais confortáveis para abordar o assunto; a não participação, em sua atuação profissional, de projetos nesta área; a concordância com a necessidade e importância de desenvolver o tema na escola e em sua disciplina.

Ainda que considerem como maiores entraves para abordar o tema: os tabus que trazemos arraigados, assunto complexo pela diversidade, falta de capacitação e a desaprovação dos pais. Que Educação Sexual é muito mais do que passar informações sobre sexo. Significa também contatos, vivências, valores, atitudes e comportamentos.

Pertinente também é o fato de entenderem que profissional externo a instituição pode “colaborar” com projeto/programa desenvolvido na escola. Em relação à iniciação sexual compreendem que seu papel pode ser de orientador levando o jovem a refletir sobre prós e contras. Já sobre a redução da gravidez

precoce ou indesejada percebem-se dialogando, orientando e esclarecendo os jovens em relação às conseqüências e possibilidades e ainda “propondo sonhos”; a responsabilidade de abordar o tema na escola cabe a todos os profissionais; Evidenciou-se a necessidade da participação da família no desenvolvimento de programa de educação sexual; a garantia de prevenção não está na abordagem das DST/HIV/AIDS e no incentivo ao uso do preservativo, sendo necessário oportunizar conteúdos, debates e reflexões que gerem conscientização. Acreditam que ao falar da sexualidade também é necessário envolver temas como: auto-estima, valores, ética, comportamento social, respeito, limites, mídia, relações familiares, moda e muito mais.

4 CONCLUSÃO

“Uma sensação de impotência, impessoalidade e opacidade toma conta da modernidade decaída. Neste mundo, a mídia ocupa lugar de destaque, vende fórmulas de sucesso e pretende-se um bálsamo para a inutilidade do cotidiano” (NUNES, 2005, p.39). Este fato suscita a necessidade de parceria entre escola e família, inclusive esclarecendo e informando sobre as fases do jovem, as possibilidades e necessidades enquanto ser sexuado inserido neste contexto social.

A percepção das representações dos professores sobre a sexualidade permite uma abordagem mais sistemática e atuante, com o objetivo de atender as necessidades da realidade contemporânea. Para tanto, encontramos respaldo nos PCN quando explicitam que,

[...] a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescentes (BRASIL, 2001, p.127).

Portanto, compreender a sexualidade em toda sua amplitude é fundamental para a acertividade no desenvolvimento de sua abordagem. Uma Educação Sexual que consiga ser explícita, ampla, flexível e sistemática obviamente exigirá do educador sexual persistente estudo e reflexão sobre suas diversas possibilidades.

A compreensão de que todos somos seres sexuados em convivência com o nosso “eu”, com “o outro” e com “os outros” fez parte deste caminhar reflexivo enquanto sujeito parte de um grupo social humano. Assim como a percepção das dimensões desta sexualidade sempre inerentes ao ser humano social.

Na busca de desvendar as representações dos professores sobre as situações de sexualidade vivenciadas no cotidiano de uma sala de aula de segunda série do Ensino Médio, formada basicamente por adolescentes, ficou evidente que os processos de Educação Sexual de cada um e cada uma, apesar de “marcados” histórica e culturalmente, anseiam por desvendar a sexualidade.

E neste ambiente (a sala de aula) se evidenciam as diversidades significativas no desvelar dos ditos e interditos das sexualidades. Segundo Lorencini Júnior (1997, p.93):

Na escola, a sala de aula representa um espaço onde diferentes aspectos que configuram a cultura estão presentes: valores, interesses, ideologias, costumes, crenças, atitudes, tipos de organização familiar, econômica e social, como também diferentes padrões de comportamento sexual. Desse modo a sala de aula passa a ser um ambiente cultural onde encontramos tensões, contradições e conflitos.

É neste ambiente de engajamento, de descoberta e compreensão que se entrelaçaram questões diversas, desde a percepção da sexualidade em aula, perpassando pela formação e formação continuada dos educadores. Também busquei entender como os professores abordam o tema em suas aulas, a percepção de entraves no desenvolvimento do tema e a reflexão sobre diversas situações que envolvem o jovem em sua vida como um todo (desde o início da vida sexual, gravidez precoce, DST/AIDS e prevenção), seus medos, valores e crenças.

As representações de cada educador me levaram a compreender a intencionalidade intrínseca ou explícita em relação a cada situação, inclusive na de participar de programa voltado à sexualidade do ser humano na instituição onde trabalha.

O esclarecimento sobre questões relacionadas à sexualidade do ser humano livre de preconceitos e tabus é o objetivo principal da Educação Sexual. A sexualidade enquanto fenômeno social precisa ser constantemente construída e reconstruída de forma a respaldar o condutor das reflexões alcançadas pelos alunos, com as leituras, discussões, estudos. Portanto,

o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas. O professor, assim como o aluno, possui expressão própria de sua sexualidade que se traduz em valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares. Não se

pode exigir do professor uma isenção absoluta no tratamento das questões ligadas à sexualidade, mas a consciência sobre quais os valores, crenças, opiniões e sentimentos que cultiva em relação à sexualidade é um elemento importante para que desenvolva uma postura ética na sua atuação junto dos alunos. O trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor em particular nessa tarefa (BRASIL, 2001, p.123).

Este estudo, portanto, possibilita compreender as necessidades de uma formação contínua em relação à sexualidade e a educação sexual, bem como as possibilidades existentes entre os educadores da instituição para abordar o tema. Entendo como imprescindível esta compreensão para melhorar nossa atuação enquanto “educadores sexuais” sexualizados e sexualizantes.

Compreender-se enquanto sujeito e compreender-se enquanto ser sexuado, participe de um mundo sexuado, não necessariamente sexualizado, faz parte de uma formação voltada ao ser humano integral. Perceber a presença ininterrupta de diversos “poderes” que sujeitam o ser a “normas” e valores que não exatamente são os de sua vontade e interesse oportuniza uma visão crítica, portanto de reflexão ativa na tomada de decisões para uma vida feliz. De nada adianta fecharmos os olhos, Estado, família, escola, os fatos são perceptíveis, reais, ao alcance de nossos jovens, de nossas crianças, seja através da mídia, do vestuário, das músicas.

Minha esperança pauta-se numa constante necessidade de ler, reler, estudar, estudar muito. Refletir, questionar, dialogar, tomar decisões, encaminhar, unir forças. Querer primeiramente aprender a aprender, para então compreender como ensinar, o que, quando. Pois, “somente quem teve um pleno e perfeito desenvolvimento sexual pode ter uma atitude madura diante de si mesmo, diante dos outros e diante da realidade em geral” (VIDAL, 2002, p. 21)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

_____. **Ações do MEC**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?view=article&catid=195%3Aseb-educacao-basica&>>. Acesso em: 19 maio 2010.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**.. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

_____. **Plano Nacional de Formação de Professores**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970>. Acesso em: 19 maio 2010.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC; ACS, 2005.

BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, Sexualidade e Currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CABRAL, Juçara Teresinha. **A sexualidade no mundo ocidental**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

CATONNÉ, Jean-Philippe. **A Sexualidade, ontem e hoje**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001. FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Eduel, 2006.

LORENCINI JÚNIOR, Álvaro. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Sexualidade na Escola: Alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a Sexualidade**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2005.

VIDAL, Marciano. **Ética da Sexualidade**, tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Edições Loyola, 2002

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de SC: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 1998.